

## Parasita nunca antes visto em seres humanos é motivo de infecção pulmonar em mulher

---

*Paciente de 64 anos foi internada sentindo dor abdominal, diarreia, tosse seca e sudorese noturna*

Por O GLOBO — São Paulo

Uma mulher de 64 anos, originária do sudeste de Nova Gales do Sul, Austrália, foi internada em um hospital local, após três semanas de dor abdominal e diarreia, seguidas de tosse seca e sudorese noturna. Segundo os médicos, a paciente, cujo nome não foi revelado, tinha um histórico médico de diabetes mellitus, hipotireoidismo e depressão.

Os médicos realizaram uma tomografia computadorizada de seus pulmões. No resultado, foram constatadas áreas opacas, onde o tecido havia engrossado, causado por uma inflamação ou infecção que fez com que seus pulmões se enchessem de fluidos, pus ou um acúmulo de glóbulos brancos.

Seu fígado e seu baço também apresentavam lesões e áreas de tecido danificadas.

Para chegar a um possível diagnóstico, os médicos pegaram amostras do fluido presente nos pulmões da paciente e encontraram uma porcentagem alta de eosinófilos, um tipo de glóbulo branco que combate infecções.

Os médicos, depois de avaliá-la, a diagnosticaram com uma doença pulmonar rara, chamada pneumonia eosinofílica. Passaram uma dose diária de prednisolona, que aliviou seus sintomas, mas a causa da infecção pulmonar seguiu sendo desconhecida.

Três semanas depois, ainda tomando o medicamento, ela foi internada novamente com febre recorrente e tosse persistente. Segundo os médicos, as lesões em seus órgãos não haviam cicatrizado. Foram realizados outra bateria de exames, mas nenhum foi suficiente para identificar a causa de seu desconforto respiratório.

Fenômeno 'therian': especialistas analisam se é uma moda passageira ou nova forma de busca por identidade

O exame de sangue detectou que o sistema imunológico da mulher não estava produzindo anticorpos para vários vermes parasitas, como flukes de sangue (*Schistosoma*) ou flukes hepáticos (*Fasciola*).

Foram pedidas amostras fecais, mas nenhuma delas mostrou algum desses parasitas. Os médicos voltaram a indicar a prednisolona e prescreveram ivermectina após a paciente relatar que teria viajado para países onde parasitas como esses são mais comuns.

Os sintomas respiratórios não desapareceram e pioraram quando tentou reduzir a dosagem da prednisolona, e ela permaneceu da mesma forma por meses.

A mulher voltou para o hospital uma terceira vez, cerca de um ano depois da primeira vez, com depressão e episódios de esquecimento. Após uma ressonância magnética, os médicos detectaram uma lesão no lobo frontal direito e realizaram uma biópsia aberta.

E foi então que a equipe médica se chocou ao encontrar “uma estrutura semelhante a uma corda” dentro da lesão, que foi identificada como um verme parasita vivo chamado helminto. O verme era vermelho brilhante e media cerca de 80 milímetros de comprimento e 1 milímetro de espessura, informou a Live Science.

Os médicos identificaram a larva helminto como uma larva de terceiro estágio de *Ophidascaris robertsi*, um nematóide parasita nativo da Austrália. Esses vermes adultos se reproduzem dentro de cobras pítons de carpete, mas podem infectar outros animais durante o estágio larval.

Esse tipo de cobra, mais tarde os médicos descobriram, era comum perto da casa onde a mulher morava. Apesar de ela relatar que nunca teve contato com esses animais. Segundo a equipe médica, o que pode ter sido uma chave para a infecção foram verduras mal-cozidas servidas para alimento.

“É bem provável que alguma dessas plantas estivesse contaminada por ovos de *O. robertsi* e que, depois dos ovos eclodirem, as larvas migraram para seus órgãos”, sugerem os autores do relato.

Nenhuma infecção humana por esse parasita jamais foi documentada, nem a larva do parasita foi encontrada no cérebro de seu hospedeiro.

Após a remoção da larva do cérebro, a paciente recebeu anti-helmínticos e dexametasona para tratar possíveis larvas em outros órgãos e prevenir infecções adicionais. As lesões nos órgãos da paciente sumiram, bem como a contagem de glóbulos brancos voltou ao normal meses depois da cirurgia. Bem como seus sintomas neuropsiquiátricos também melhoram.

<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2026/02/25/parasita-nunca-antes-visto-em-seres-humanos-e-motivo-de-infeccao-pulmonar-em-mulher.ghtml>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ